

Mais que um Nome, um Símbolo

Testemunho de Leuzi e Gilberto Figueira

*P*ara nós, que tivemos a felicidade de conviver e trabalhar com o Dr. João Filson Soren, seu pastorado foi uma dádiva de Deus a uma geração evangélica privilegiada, e às ovelhas do seu rebanho na Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro.

Para nós, João Filson Soren, mais que um nome, é um símbolo; mais que um pastorado, é um exemplo.

Para nós, o respeito, a admiração e a estima que ele conquistou, dia a dia, não são produtos descartáveis, e não o serão para todos aqueles que tiveram a ventura de conhecê-lo.

Seu pastorado foi marcado pela presença, pela sua presença, presença constante; no púlpito, na Igreja, na denominação; presença na vida nacional, internacional.

Seu zelo pelas coisas de Deus, seu cuidado pela Igreja, seu respeito e amor pela congregação, levam-no a uma elaborada preparação dos cultos, em todos os seus detalhes, onde os improvisos não encontram guarida.

As orações, a boa música, os hinos que nos falam ao coração, os sermões, a solenidade dos cultos, enfim, todos os momentos constituíam um irrecusável convite a um encontro com Deus!

Na celebração da Ceia do Senhor, o pão era por ele partido e expressivamente repartido ali à frente, aos olhos de todos e, só depois, distribuído numa réplica perfeita, tal como Cristo o fizera, dizendo aos seus discípulos: “Esse é o meu corpo que é partido por vós”

Lembro-me com emoção – diz a Leuzi – do dia em que aceitei Jesus como meu Salvador. Era ainda criança. Fui à frente, e ele, segurando-me a mão, disse-me:

-Tenho orado por você.

Como foi agradável ouvir essa frase dos lábios do meu Pastor! Jamais esquecerei disto!

Jamais, também, me esquecerei da influência musical e dos estímulos que sempre dele recebi.

Era ainda adolescente e, como pianista, tocava em diversas organizações da Igreja, quando fui por ele convocada levada e apresentada, com todas as formalidades de um cerimonial, ao órgão Hammond, instrumento do santuário da Igreja. Foi um momento muito importante em minha vida. Emocionada, absorvia, atentamente, todas as suas recomendações, com avidez tal como se ouvisse dos seus lábios, naquela hora:

- Sr. Hammond, eis aqui sua mais nova organista. Irmã Leuzi, aqui está seu novo instrumento. Juntos, façam soar os mais belos sons para o louvor de Deus.

Daí por diante, passei a acompanhar cânticos congregacionais, depois, solistas, coros, sempre ouvindo aquelas palavras de incentivo, tais como: “gostei do prelúdio”, etc.

Lembro-me com prazer – diz Gilberto – das tardes alegres em que a mocidade primeirense comparecia à quadra do Colégio Batista para disputar torneios de basquete e vôlei, incentivada pela presença e atuação do pastor Soren que, com imparcialidade e precisão, apitava os jogos como um juiz perfeito.

Em tantos anos de atividades e em tantas lutas, seria tão natural deixar escapar uma queixa, uma apreciação menos honrosa, entretanto, o exemplo que nos dá é sempre o garimpo benéfico das virtudes.

Sua obra frutífera e a grandeza do seu trabalho, só Deus pode aquilatar.

Leuzi Fabiano Soares Figueira é neta da primeira mulher batizada por F. F. Soren, Castorina Adelia Soares. Descendente, portanto, de uma das famílias mais antigas da Igreja, atuou notadamente no campo musical, tendo sido sua organista por muitos anos. Seu esposo, Gilberto de Novaes Figueira, é diácono e membro com intensa atuação na Igreja, foi o fundador do Gedrama - organização teatral de Hiero-Drama da PIBRJ.